

O SEU CORPO MENTE?

Luís Martins Simões

<https://www.flowsandforms.com/dybl-introduction/>

1. SISTEMA IMUNITÁRIO.....	1
a. Sistema imunitário	1
b. Leucemia	2

1. SISTEMA IMUNITÁRIO

a. Sistema imunitário

Imunidade é a capacidade que o ser humano tem de evoluir em harmonia, em sua capacidade de se adaptar ao ambiente, enquanto evolui. Às vezes significa a capacidade da pessoa de viver entre "bestas" sem se tornar uma e continuar evoluindo em harmonia.

Quando encarnamos, viemos de um mundo de unidade e encarnamos em um mundo de dualidade, onde toda matéria precisa de um oposto para ser total, integral. O corpo é uma demonstração da dualidade da matéria

Embora as pessoas sempre devem lembrar que fazem parte de um todo, na dupla realidade cada pessoa deve ser capaz de interpretar o que é prejudicial e o que é seu bem para ele.

A imunidade tem o propósito de permitir que a pessoa saiba o que deve recusar e o que deixar entrar, a fim de continuar em seu caminho de evolução.

O que devo recusar não deve ser considerado como uma agressão para mim, não. É apenas a energia de alguém que tem um jeito de ser que não é adequado para a minha própria evolução em harmonia. É por isso que devo mantê-lo longe de mim.

Não reconhecer a dualidade que existe em nossas vidas significa morte. É recusar a encarnação.

As pessoas que ficam abraçando os outros o tempo todo não têm ideia do que é imunidade. Eles abraçam a todos porque acreditam no que chamam de amor incondicional.

Mas o amor incondicional não é para gostar incondicionalmente. Amar é aceitar, não gostar. É verdade que a aceitação favorece a união, e essa rejeição favorece a separação. Mas, para não gostar, não significa rejeitar. Esse é o erro que muitas pessoas cometem. Não gostar não é criar separação, é reconhecer a dualidade. Não gostar de algo ou alguém é perfeitamente normal. É por isso que a dualidade existe. Para me permitir escolher com quem quero estar por perto. Gostar de todos não é aceitar a si

mesmo. Não gostar de alguém não significa rejeição. Mas não aceitar uma pessoa como ela é, isso é rejeitá-lo. Está levantando uma barreira.

Aceitar é diminuir as defesas. É um ato de amor, mesmo que eu não goste da outra pessoa. Aceitar é reconhecer que, na origem, somos todos um só. A rejeição consolida o ego separado. A aceitação consolida o todo. Por essa razão, os seres humanos hoje em dia acham mais fácil rejeitar do que aceitar, porque seu objetivo é nutrir seus egos. E os egos precisam sentir seus limites. Toda vez que o ego rejeita alguém, ele é capaz de sentir seus limites. Os seres humanos confundem a emoção de gostar com o sentimento de aceitação e amor.

O amor incondicional não significa apenas aceitação incondicional dos outros, mas também aceitar-me incondicionalmente. Isso significa não abraçar ou mesmo chegar mais perto de uma pessoa que eu não gosto. O fato de eu aceitar essa pessoa não implica que eu tenho que abraçá-la. Preciso entender que há pessoas neste mundo que não fazem parte da minha evolução.

Talvez sejam parte da evolução do vizinho. Quando as pessoas que não gostamos cruzam nosso caminho, elas fazem isso para que possamos dizer não a elas, suavemente e amorosamente. Ficamos imunes por não nos permitirmos ser influenciados pelo que não é bom para nós. Não é matando tudo ao nosso redor que pode eventualmente nos atacar, não. A vida não é uma luta. Está se dando com discernimento.

Pessoas com sintomas de autoimunidade, alergias ou intolerâncias, são pessoas que se sentem atacadas, na maioria dos casos, por coisas inofensivas. O papel do sistema imunológico não é realizar uma guerra inexorável. Essa ideia não faz sentido.

Pessoas que sofrem de alergias, por exemplo, são pessoas que se defendem de muitas coisas que são, em sua maioria, inofensivas. A pessoa alérgica está constantemente aumentando sua ideia de um inimigo em potencial e constrói uma grande armadura defensiva ao seu redor. A pessoa alérgica tem um comportamento agressivo, mas não sabe disso. Em outras palavras, uma pessoa dócil que reprime sua agressividade é tão propensa a alergias quanto uma pessoa agressiva.

A leucopenia é uma redução no número de leucócitos (glóbulos brancos) e, consequentemente, uma queda na imunidade da pessoa. Essa pessoa não sabe como se defender nem dizer não.

No caso da leucemia, lúpus eritematoso descolorido e lúpus eritematoso sistêmico, as tensões que as pessoas experimentam também estão relacionadas ao sistema imunológico, mas de outra forma.

b. Leucemia

Leucemia muitas vezes envolve febre, cansaço e inchaço das glândulas. A pessoa que sofre de leucemia é pálida, magra, diminuída e sem defesas.

A leucemia tem origem na medula óssea e no sistema linfático. A medula é a parte do corpo onde ocorre a maturação de glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e

plaquetas. Plaquetas e células sanguíneas estão diretamente relacionadas com o sangue, ou seja, com a identidade da pessoa. Essa identidade está em constante desenvolvimento, está em movimento permanente. É possível mudar quem somos. Na verdade, essas células e plaquetas mudam a cada cento e vinte dias.

O sangue mostra a identidade única da pessoa que encarnou a dualidade terrena, mas também mostra a conexão da pessoa com uma linhagem, uma família e um clã.

Portanto, o que está em jogo aqui é a conexão de uma pessoa com um grupo de antepassados (através do contato com a família), mantendo uma identidade individual.

Aqui, na medula, testemunhamos um conflito extremo de desvalorização. "Aos olhos do meu povo, eu não valho nada!"

Quando o indivíduo sente essa imensa desvalorização, o número dos três tipos de componentes sanguíneos, glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas é reduzido (isso não tem nenhuma semelhança com a anemia), para ceder, pouco depois, a uma explosão de crescimento, de normalidade, uma tendência exagerada de voltar ao equilíbrio que a pessoa não conseguiu encontrar. É quando ocorre leucemia. O indivíduo recebe mais células brancas e menos células vermelhas. A pessoa sente maior agressividade e menos oxigênio, menos vida dentro dele. A pessoa se destrói e deseja matar uma parte de si mesmo. Este é um processo não consciente e o imenso sentimento de desvalorização nunca é verbalizado. Devido ao fato de que isso tem suas origens na medula óssea e no sistema linfático, pode-se dizer que as estruturas mais profundas da pessoa foram profundamente abaladas. Eles estavam realmente abalados, pois a tensão diz respeito à linhagem, à família, ao clã (é aconselhável ler Família). Leucemia é um tipo de câncer no sangue. A leucemia está, portanto, profundamente associada à falta de autoestima.

Uma pessoa que se desvaloriza quer ser ajudada. Ele deseja ser cuidado, como se fosse uma criança.

No entanto, não devemos mimá-lo, caso contrário ele nunca assumirá a responsabilidade por suas próprias ações. Precisamos ajudá-lo a cuidar de si mesmo. Se lidarmos com a pessoa que sofre de leucemia como se fosse um bebê, provaremos que ele está certo e reforçando o sentimento desvalorizado que ele tem sobre si mesmo. É vital que a pessoa que sofre de leucemia esteja autorizada a expressar suas tensões em relação à sua família. Ele precisa urgentemente verbalizar seus sentimentos de ser impedido de ser ele mesmo. No entanto, quando uma pessoa sofre de leucemia, é precisamente a família que quer ajudá-lo. E a família mima a pessoa, através do amor, proteção e sentimentos de profunda tristeza. Isso é compreensível, mas não ajudará a pessoa em questão. A família tem grande dificuldade em entender que o problema está justamente na forma de pensar da própria família. Portanto, a família não ajudará a pessoa doente a verbalizar o que sente em relação à família e seu padrão de pensamento. Essa família, sentindo-se impotente, acaba entregando essa pessoa a um tratamento extremamente agressivo, a quimioterapia, que raramente tem bons resultados e só aumenta a falta de responsabilidade da pessoa, já que

torna a pessoa ainda mais dependente dos outros do que antes, em vez de assumir a responsabilidade. Na verdade, a pessoa continua recebendo a mensagem, dos médicos, não apenas de parentes, que ele está em boas mãos e que eles vão cuidar dele. Ele então conclui que, na verdade, ele não precisa cuidar de si mesmo.

O paciente com leucemia tem uma tremenda necessidade de estar ciente da tensão em que vive e verbalizá-la a qualquer pessoa envolvida nela, particularmente aqueles que fazem parte da família e da linhagem.

Somente em raras ocasiões é possível conscientizar o indivíduo sobre isso, pois a pessoa está muito enraizada na família, religiosa ou antiga crenças de seu clã.